

CRISTO EM VÓS, A ESPERANÇA DA GLÓRIA

Robert Murray M'Cheyne



CRISTO EM VÓS, A ESPERANÇA DA GLÓRIA

R. M. M'CHEYNE

Traduzido do original em Inglês

Christ In You the Hope of Glory

By R. M. M'Cheyne

Extraído da obra original, em volume único:

The Sermons of the Rev. Robert Murray M'Cheyne

Minister of St. Peter's Church, Dundee.

Via: [Books.Google.com.br](https://books.google.com.br)

Tradução e Capa por William Teixeira

Revisão por Camila Almeida

1ª Edição: Março de 2015

Salvo indicação em contrário, as citações bíblicas usadas nesta tradução são da versão Almeida Corrigida Fiel | ACF • Copyright © 1994, 1995, 2007, 2011 Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil.

Traduzido e publicado em Português pelo website oEstandarteDeCristo.com, sob a licença Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 International Public License.

Você está autorizado e incentivado a reproduzir e/ou distribuir este material em qualquer formato, desde que informe o autor, as fontes originais e o tradutor, e que também não altere o seu conteúdo nem o utilize para quaisquer fins comerciais.

Cristo Em Vós, A Esperança Da Glória

Por Robert Murray M'Cheyne

“Aos quais Deus quis fazer conhecer quais são as riquezas da glória deste mistério entre os gentios, que é Cristo em vós, esperança da glória.” (Colossenses 1:27)

O Evangelho é aqui descrito como “Cristo em vós, esperança da glória”. Existem dois sentidos distintos que podem ser inferidos a partir destas palavras, e eu não posso determinar positivamente qual é o verdadeiro. É possível que tanto um como outro sejam pretendidos. Falarei de ambos.

I. Cristo em vós, significa Cristo abraçado pela fé como a nossa justiça e força; e este é o fundamento seguro sobre o qual esperamos a “glória”. Este sentido é empregado em Efésios 3:17: “Para que Cristo habite pela fé nos vossos corações”. Quando o coração de um pecador é aberto pelo Espírito Santo, quando a beleza e a excelência do Salvador são mostradas a ele, o coração abraça interiormente a Cristo, unindo-se a Ele. Cada novo vislumbre de Cristo, renova na alma o seu ato interno de apegar-se ao Senhor Jesus. Cada reprovação, cada tentação, cada queda no pecado, todo o luto, faz com que a alma mais seriamente, com firmeza, abrace plenamente o Senhor Jesus: e assim, pela fé contínua, Cristo pode ser dito como habitando no coração; como em Efésios 3:17: “Para que Cristo habite pela fé nos vossos corações”. Cristo, assim, abraçado é a esperança da glória. É essa inabalável fé constante, este achegar-se a Cristo como sendo toda a nossa justiça que dá uma doce, calma e pacífica esperança cheia de glória. A alma que pode dizer: Cristo é meu; também pode dizer: a glória é minha; pois não precisamos de nada além de Cristo para nos abrigar no dia do julgamento. Vocês podem dizer que Cristo é em vós, a esperança da glória? Se vocês não têm Cristo, vocês não têm boa esperança da glória.

II. Cristo formado na alma pelo Espírito. Veja Gálatas 4:19. Cristo formado na alma também é a esperança da glória; e isso eu considero ser o pleno significado desse versículo. Então, João 15:4 “Estai em mim, e eu em vós”; João 17:23: “Eu neles, e tu em mim”; João 17:26: “e eu neles esteja”.

1. A mente de Cristo é formada na alma, 1 Coríntios 2:16: “Nós temos a mente de Cristo”. Pela palavra “mente” eu entendo os poderes de raciocínio do homem. Agora, cada crente tem a mente de Cristo formado nele, ele pensa como Cristo: “Porque Deus não nos deu o espírito de temor, mas de fortaleza, e de amor, e de moderação” (2 Timóteo 1:7). Sendo

esta a mesma mente do Senhor. Eu não quero dizer que um crente tem a mesma mente que tudo vê, o mesmo julgamento infalível a respeito de tudo assim como Cristo tem; mas a partir de Sua luz, ele percebe as coisas como Cristo o faz.

Ele vê o pecado como Cristo vê. Cristo vê o pecado como mau e amargo. Ele vê este como sendo imundo e abominável; seus prazeres como totalmente ilusórios. Ele o vê como muito perigoso. Ele vê a ligação inseparável entre o pecado e o sofrimento. O mesmo acontece com um crente.

Ele vê o Evangelho como Cristo o vê. Cristo vê a maravilhosa glória no Evangelho. O caminho da salvação que Ele mesmo trouxe à luz. Vê a mais completa e livre salvação para ele, aquilo que mais glorifica a Deus e traz felicidade para o homem. Assim faz o crente.

Ele vê o mundo como Cristo o vê. Cristo sabe o que há no homem. Ele olhou para este mundo como sendo uma vaidade em comparação com o sorriso de Seu Pai. O que há no mundo, suas riquezas, suas honras, seus prazeres foram como nada para Ele. Ele via estas coisas como passageiras. O mesmo acontece com o crente.

Ele vê o tempo como Cristo o viu. “Convém que eu faça as obras daquele que me enviou, enquanto é dia; a noite vem, quando ninguém pode trabalhar” [João 9:4] “Eis que venho sem demora” [Apocalipse 3:11]. É assim que um crente olha para o tempo.

Ele vê a eternidade como Cristo faz. Cristo olhou para tudo à luz da eternidade. “Na casa de meu Pai há muitas moradas”. Tudo é precioso aos olhos de Cristo, apenas, uma vez que isso conduz à eternidade. Assim, com os crentes.

2. O coração de Cristo. Por “coração” quero dizer as afeições, esta parte de nós que ama ou odeia, confia ou teme. Temos o coração de Cristo formado em nós: “E porei dentro de vós o meu Espírito” [Ezequiel 36:27], “e eu neles esteja” [João 17:26], “as minhas palavras estiverem em vós” [João 15:7].

(1) O mesmo amor a Deus. O deleite intenso que Jesus tinha em Seu Pai. “Pai justo, o mundo não te conheceu; mas eu te conheci” [João 17:25], “Não estou só, porque o Pai está comigo” [João 16:32], “Graças te dou, ó Pai”, “Aba Pai”. “Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito” [Lucas 23:46]. Assim é com cada crente.

(2) A mesma aversão ao abandono de Deus. Salmo 22:1: “Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?”. Versículo 15: “me puseste no pó da morte”. Salmo 88:7: “Sobre mim

pesa o teu furor”; Salmo 102:10: “tu me levantaste e me arremessaste”. Assim, é com os filhos de Deus. Salmo 42:9: “Direi a Deus, minha rocha: Por que te esqueceste de mim?”.

(3) O mesmo amor aos santos. Salmo 16:3: “Mas aos santos que estão na terra, e aos ilustres em quem está todo o meu prazer”; João 13:1: “como havia amado os seus, que estavam no mundo, amou-os até o fim”; João 15:13: “Ninguém tem maior amor do que este, de dar alguém a sua vida pelos seus amigos”; João 14:3: “outra vez, e vos levarei para mim mesmo”; Atos 4:4, “Saulo, Saulo, por que me persegues?”. Assim é com todos os verdadeiros crentes. Todo aquele que ama é nascido de Deus.

(4) Compaixão para com os pecadores. Esta foi a principal característica da personalidade de Cristo. Isso foi o que O trouxe do céu para morrer. Isso O fez chorar sobre Jerusalém, ansiando para reunir Seus filhos. Isso faz Ele adiar Sua vinda, não querendo que nenhum pereça (2 Pedro 3:9). Todos os que são de Cristo são como Ele neste ponto. O mesmo coração pulsa dentro deles.

(5) Ternura para com os despertados. “Não esmagará a cana quebrada” [Isaías 42:3; Mateus 12:20]. Oh, a ternura dos Seus lábios que diziam: “Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos” [Mateus 11:28]. Assim são todos os Cristãos.

3. A vida de Cristo. Eles vivem a maior parte de suas vidas no mundo como Cristo viveu. Apesar de terem muitas quedas, esfriamentos e etc., ainda assim o fluxo principal da sua vida é Cristo que vive neles. Gálatas 2:20: “Cristo vive em mim”; 2 Coríntios 6:16: “Neles habitarei, e entre eles andarei”.

Sendo censurados. 1 Pedro 2:23: “O qual, quando o injuriavam, não injuriava, e quando padecia não ameaçava”. Cristo sentiu profundamente a censura: “Afrontas me quebrantaram o coração” [Salmos 69:20]. Ainda assim, Ele não injuriou a ninguém, antes orou por eles. Assim são os crentes.

Ao fazer o bem. “O qual andou fazendo bem” [Atos 10:38]. Ele fez disto a sua comida e bebida. Assim serão todos os que têm Cristo formado neles. Eles fazem o bem, e não se esquecem de compartilhar. Eles são os almoners¹ do mundo. “E vendiam suas propriedades e bens, e repartiam com todos, segundo cada um havia de mister” (Atos 2:45).

Sendo separado dos pecadores. Cristo andou pelo meio dos pecadores de maneira impoluta. Como um feixe de luz que adentra em um calabouço sujo, ou como um rio que purifi-

[1] Almoner: é um capelão ou oficial da igreja que originalmente era o encarregado de distribuir dinheiro aos pobres e necessitados (Wikipédia).

ca e fertiliza, permanecendo em si mesmo imaculado, assim Cristo passou por este mundo; e assim fazem todos os Seus próprios. Salmo 101:4: “Não conhecerei o homem mau”.

Mas como Cristo formado em nós é a esperança da glória? (I) Não legalmente. Cristo na alma não é o nosso título de glória. Nós temos que ter uma justiça completa para este ser nosso título; mas Cristo na alma não está completo. A maioria é tristemente deficiente em muitas das principais características de Cristo. É Cristo em nós pela fé, que é o nosso título de glória. Cristo é nossa veste nupcial, o Senhor Justiça Nossa; isso, e isso somente, pode dar-nos confiança no dia do julgamento. (II) Contudo realmente é assim. (1) Esta é prova de que temos também crido em Cristo. Um homem não pode saber que ele creu em Cristo sem quaisquer evidências exteriores a si. “Quem crê no Filho de Deus, em si mesmo tem o testemunho” [1 João 5:10]. Mas se um homem creu, os efeitos de sua fé logo serão vistos. Cristo será formado nele, e então ele terá provas duplas de que Cristo é seu. “Pois aquele em quem não há estas coisas é cego” [2 Pedro 1:9]. (2) Este é o cumprimento da glória. Um crente santo como se o céu já houvesse começado: “eis que o reino de Deus está entre vós” [Lucas 17:21]. Ele pode dizer: Agora eu sei que estarei em breve no Céu, pois ele já está se iniciou em mim. Cristo vive em mim. Em breve estarei para sempre com o Senhor.

Aperfeiçoamento. 1. Você tem o título legal para a glória? Cristo habitando em você pela fé. Você já ouviu falar como aqueles que são iluminados por Deus abraçam a Cristo, e fazem dEle sua justiça continuamente. Você já fez isso? Você já está em Cristo? Este é o único título legal para a glória. Se você não tem isso, sua esperança é um sonho. 2. Você apresenta adequação para a glória? Cristo formado em você. Será que Cristo vive em você, e se move em você? “Sem santidade ninguém verá o Senhor” [Hebreus 12:14].

Dundee, 1843.

P. S.: Ele escreveu no fim de suas notas após este sermão: “Uma noite muito doce e solene”.

*Sola Scriptura!
Sola Gratia!
Sola Fide!
Solus Christus!
Soli Deo Gloria!*

OUTRAS LEITURAS QUE RECOMENDAMOS

Baixe estes e outros e-books gratuitamente no site oEstandarteDeCristo.com.

- 10 Sermões — R. M. M'Cheyne
- Adoração — A. W. Pink
- Agonia de Cristo — J. Edwards
- Batismo, O — John Gill
- Batismo de Crentes por Imersão, Um Distintivo Neotestamentário e Batista — William R. Downing
- Bênçãos do Pacto — C. H. Spurgeon
- Biografia de A. W. Pink, Uma — Erroll Hulse
- Carta de George Whitefield a John Wesley Sobre a Doutrina da Eleição
- Cessacionismo, Provando que os Dons Carismáticos Cessaram — Peter Masters
- Como Saber se Sou um Eleito? ou A Percepção da Eleição — A. W. Pink
- Como Ser uma Mulher de Deus? — Paul Washer
- Como Toda a Doutrina da Predestinação é corrompida pelos Arminianos — J. Owen
- Confissão de Fé Batista de 1689
- Conversão — John Gill
- Cristo É Tudo Em Todos — Jeremiah Burroughs
- Cristo, Totalmente Desejável — John Flavel
- Defesa do Calvinismo, Uma — C. H. Spurgeon
- Deus Salva Quem Ele Quer! — J. Edwards
- Discipulado no Tempo dos Puritanos, O — W. Bevins
- Doutrina da Eleição, A — A. W. Pink
- Eleição & Vocação — R. M. M'Cheyne
- Eleição Particular — C. H. Spurgeon
- Especial Origem da Instituição da Igreja Evangélica, A — J. Owen
- Evangelismo Moderno — A. W. Pink
- Excelência de Cristo, A — J. Edwards
- Gloriosa Predestinação, A — C. H. Spurgeon
- Guia Para a Oração Fervorosa, Um — A. W. Pink
- Igrejas do Novo Testamento — A. W. Pink
- In Memoriam, a Canção dos Suspiros — Susannah Spurgeon
- Incomparável Excelência e Santidade de Deus, A — Jeremiah Burroughs
- Infinita Sabedoria de Deus Demonstrada na Salvação dos Pecadores, A — A. W. Pink
- Jesus! — C. H. Spurgeon
- Justificação, Propiciação e Declaração — C. H. Spurgeon
- Livre Graça, A — C. H. Spurgeon
- Marcas de Uma Verdadeira Conversão — G. Whitefield
- Mito do Livre-Arbitrio, O — Walter J. Chantry
- Natureza da Igreja Evangélica, A — John Gill
- Natureza e a Necessidade da Nova Criatura, Sobre a — John Flavel
- Necessário Vos é Nascer de Novo — Thomas Boston
- Necessidade de Decidir-se Pela Verdade, A — C. H. Spurgeon
- Objeções à Soberania de Deus Respondidas — A. W. Pink
- Oração — Thomas Watson
- Pacto da Graça, O — Mike Renihan
- Paixão de Cristo, A — Thomas Adams
- Pecadores nas Mãos de Um Deus Irado — J. Edwards
- Pecaminosidade do Homem em Seu Estado Natural — Thomas Boston
- Plenitude do Mediador, A — John Gill
- Porção do Ímpios, A — J. Edwards
- Pregação Chocante — Paul Washer
- Prerrogativa Real, A — C. H. Spurgeon
- Queda, a Depravação Total do Homem em seu Estado Natural..., A, Edição Comemorativa de Nº 200
- Quem Deve Ser Batizado? — C. H. Spurgeon
- Quem São Os Eleitos? — C. H. Spurgeon
- Reformação Pessoal & na Oração Secreta — R. M. M'Cheyne
- Regeneração ou Decisionismo? — Paul Washer
- Salvação Pertence Ao Senhor, A — C. H. Spurgeon
- Sangue, O — C. H. Spurgeon
- Semper Idem — Thomas Adams
- Sermões de Páscoa — Adams, Pink, Spurgeon, Gill, Owen e Charnock
- Sermões Graciosos (15 Sermões sobre a Graça de Deus) — C. H. Spurgeon
- Soberania da Deus na Salvação dos Homens, A — J. Edwards
- Sobre a Nossa Conversão a Deus e Como Essa Doutrina é Totalmente Corrompida Pelos Arminianos — J. Owen
- Somente as Igrejas Congregacionais se Adequam aos Propósitos de Cristo na Instituição de Sua Igreja — J. Owen
- Supremacia e o Poder de Deus, A — A. W. Pink
- Teologia Pactual e Dispensacionalismo — William R. Downing
- Tratado Sobre a Oração, Um — John Bunyan
- Tratado Sobre o Amor de Deus, Um — Bernardo de Claraval
- Um Cordão de Pérolas Soltas, Uma Jornada Teológica no Batismo de Crentes — Fred Malone



2 Coríntios 4

¹ Por isso, tendo este ministério, segundo a misericórdia que nos foi feita, não desfalecemos;
² Antes, rejeitamos as coisas que por vergonha se ocultam, não andando com astúcia nem falsificando a palavra de Deus; e assim nos recomendamos à consciência de todo o homem, na presença de Deus, pela manifestação da verdade. ³ Mas, se ainda o nosso evangelho está encoberto, para os que se perdem está encoberto. ⁴ Nos quais o deus deste século cegou os entendimentos dos incrédulos, para que lhes não resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo, que é a imagem de Deus. ⁵ Porque não nos pregamos a nós mesmos, mas a Cristo Jesus, o Senhor; e nós mesmos somos vossos servos por amor de Jesus. ⁶ Porque Deus, que disse que das trevas resplandecesse a luz, é quem resplandeceu em nossos corações, para iluminação do conhecimento da glória de Deus, na face de Jesus Cristo. ⁷ Temos, porém, este tesouro em vasos de barro, para que a excelência do poder seja de Deus, e não de nós. ⁸ Em tudo somos atribulados, mas não angustiados; perplexos, mas não desanimados. ⁹ Perseguidos, mas não desamparados; abatidos, mas não destruídos; ¹⁰ Trazendo sempre por toda a parte a mortificação do Senhor Jesus no nosso corpo, para que a vida de Jesus se manifeste também nos nossos corpos; ¹¹ E assim nós, que vivemos, estamos sempre entregues à morte por amor de Jesus, para que a vida de Jesus se manifeste também na nossa carne mortal. ¹² De maneira que em nós opera a morte, mas em vós a vida. ¹³ E temos portanto o mesmo espírito de fé, como está escrito: Cri, por isso falei; nós cremos também, por isso também falamos. ¹⁴ Sabendo que o que ressuscitou o Senhor Jesus nos ressuscitará também por Jesus, e nos apresentará convosco. ¹⁵ Porque tudo isto é por amor de vós, para que a graça, multiplicada por meio de muitos, faça abundar a ação de graças para glória de Deus. ¹⁶ Por isso não desfalecemos; mas, ainda que o nosso homem exterior se corrompa, o interior, contudo, se renova de dia em dia. ¹⁷ Porque a nossa leve e momentânea tribulação produz para nós um peso eterno de glória mui excelente; ¹⁸ Não atentando nós nas coisas que se veem, mas nas que se não veem; porque as que se veem são temporais, e as que se não veem são eternas.